

O COMPROMISSO DA UNIVERSIDADE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

BROILO, Cecília Luiza –UNISINOS – ceciliab@unisinios.br

FAGUNDES, Maurício César – UNISINOS – mc.fagundes@terra.com.br

GOMES, Marta Quintanilha – UNISINOS – martaqg@unisinios.br

JARDIM, Ilza – UNISINOS – carril@orionufrgs.br

GT: Didática / n.04

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Os estudos investigativos propostos neste pôster são derivados de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido nas instituições de ensino superior acerca da pedagogia universitária no que se refere ao saber, saberes docentes e seus processos de produção. Essa pesquisa está buscando responder indagações quanto ao saber da docência no ensino superior. Esse subprojeto - o compromisso da universidade no exercício da docência – tem como objetivo central mapear nas instituições de ensino superior as ações de formação docente que visam uma melhor qualificação pedagógica.

O trabalho desenvolvido por instituições de ensino superior quanto à formação de seus professores é hoje *lócus* produtor de conhecimentos da experiência. Essa produção de caminhos e lugares de formação tem o entendimento de que tanto a história, o tempo, a geografia e os lugares, são constituidores da trajetória da formação docente universitária. Compreender como as instituições universitárias vêm desenvolvendo o processo de formação com seus professores é um dos focos centrais desse estudo. É de conhecimento que muitas instituições de ensino superior a partir da década de 80 assumiram compromisso com a formação continuada do docente, acentuando-se com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) na medida em que a avaliação institucional assume a dimensão formativa (Cunha, 2005).

A instituição de ensino superior, quer seja de ordem pública e/ou privada construiu ações diferenciadas quanto à formação de seu professor e instituíram estratégias de ação formadora que expressam seu entendimento e expectativas quanto à docência. Há a emergência de movimentos distintos, e que estão vinculados ao macrocosmos - conjunto de situações políticas e de mercado - e ao microcosmos - interações possíveis ou não na experiência docente (Hargreaves, 1999). É na articulação dos espaços e tempos da formação docente universitária que esta pesquisa se debruça. Considera-se, também, que no ensino superior o saber específico (Tardif, 2002), o saber de uma área de conhecimento

e/ou o recorte dessa área sempre foi uma temática central para pensar a ação de formar profissionais.

O professor universitário, historicamente, constituiu-se como o profissional que "sabe fazer" no mundo do trabalho, tendo como base a profissão paralela. Desta forma, por muito tempo o território acadêmico prescindiu da formação pedagógica ao docente universitário. A possibilidade de pensar-se hoje em uma nova abordagem para o trabalho docente está sustentada em uma mudança paradigmática que busca romper com a racionalidade técnica e faz emergir novos modos de interação no mundo, contemplando a complexidade pedagógica da docência.

O saber lidar com o conhecimento específico, com as pessoas e de forma pedagógica com esse saber específico são preocupações muito pouco presentes em espaços e áreas do ensino superior. Assumir a perspectiva que no ensino superior há um pedagógico presente, que hoje se intitula a pedagogia universitária é causa de um profundo sentir de estranhamento. Estranhamento que um processo de formação institucional pode diminuir na medida em que ajuda o professor a ser professor, a ocupar o espaço da docência consigo mesmo e com a instituição na qual trabalha. Estranhamento que se insere em uma nova postura diante do conhecimento.

Hoje como ontem a docência, a ação do ensinar e aprender estrutura-se sobre saberes próprios. Os saberes dos professores que se relacionam com o campo pedagógico podem ser identificados como saberes que interagem com: o contexto da prática pedagógica; ambiência da aprendizagem; o contexto sócio-histórico dos alunos, o planejamento das atividades de ensino; a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades; e a avaliação da aprendizagem.

A pesquisa buscou a compreensão de que territórios e espaços as duas instituições de ensino superior institucionalizaram seu processo de formação do professor. De acordo com Santos (2006, p.63) “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas, de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Esse projeto de investigação caracteriza-se por um estudo de caso que envolve duas universidades, ambas localizadas no sul do Brasil, sendo que uma entidade mantenedora é pública estatal, e a outra é de caráter público privado. Como espaço para desenvolvimento

da investigação a preocupação foi a de localizar instituições e programas já consolidados que possibilitasse perceber os impactos que podem estar refletindo na qualidade do trabalho acadêmico e na identidade profissional dos professores dessas instituições.

O conhecimento produzido nas trajetórias de formação dos professores está nos fornecendo informações e recursos para problematizar e questionar as experiências institucionais nesta área. Além de, identificar a continuidade e qualificação dos processos formativos, possibilita também conhecer como se dá a utilização ou não do conhecimento acumulado.

As orientações metodológicas para busca e organização da compreensão desta pesquisa está baseada nos princípios da etnografia, com ênfase na qualidade do dito e percebido no campo investigado. Nessa abordagem os fenômenos estudados são apreendidos numa dimensão de contextualização e percebidos como socialmente produzidos. Esses princípios envolvem a possibilidade de imersão na realidade pesquisada procurando, por meio de descrição densa, captando os significados das experiências numa perspectiva cultural e política (Lüdke, 1983, André, 1986).

Para construção do objeto de pesquisa partimos de três ações: a busca da informação, o conhecimento das ações de formação desenvolvidas pelas instituições, a realização de entrevistas com coordenadores dos programas e com os professores que vivenciaram práticas de formação pedagógica.

Para conhecer as instituições pesquisadas estamos realizando a análise preliminar de documentos dos programas pedagógicos. Por meio destes documentos está sendo possível conhecer as intencionalidades e trajetória histórica das ações de formação do docente em cada uma das instituições.

No segundo semestre de 2006 realizamos entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos respectivos programas. Foi possível com as informações coletadas compreender as motivações históricas, políticas, como demonstra o depoimento: *a origem do setor de formação pedagógica começa com características de Superintendência, distribuindo atividades com outros setores*. Na mesma fala o entrevistado situa a continuidade desse processo, quando o mesmo se desloca de uma intencionalidade mais vertical e passa a ser percebido como uma necessidade dos diferentes cursos e professores, dito assim: *passa a ser dentro da universidade um corpo bem forte [...] as unidades*

acadêmicas começaram a pedir assessoria. Professor novo entrava e não tinha formação pedagógica. Ele precisava de auxílio.

Com relação aos princípios epistemológicos das propostas de formação, podemos perceber, preliminarmente, que haviam percepções diferenciadas, porém em uma das entrevistas podemos apreender que desde a origem do programa, os sujeitos que organizavam essa experiência partiam de um princípio bem definido, como podemos verificar na fala que segue: *A gente tinha assim, todo um paradigma central que inspirava. Era o paradigma da teoria crítica.*

Quanto aos impactos na qualidade da educação superior os depoentes convergem ao explicitarem a reflexão dos professores em formação pedagógica, acerca da construção da identidade profissional de ser professor. Um dos entrevistados cita como exemplo um professor da área da saúde que realiza essa reflexão: *como sou professor e quando vou a um encontro de educação médica, escrevo lá: “Minha profissão: médico.” É necessário que cheguemos a um ponto de escrever “professor”!*

A revisão de literatura proposta no projeto de pesquisa oportunizou a construção das seguintes pré-categorias: (i) identificar as experiências de formação dos professores da educação superior nos anos oitenta e noventa, (ii) reconhecer as motivações, formatos e significados das diferentes das modalidades de formação; (iii) estabelecer relações entre as experiências desenvolvidas e as motivações políticas e institucionais que as produzem; (iv) mapear as bases epistemológicas que sustentaram as experiências de formação das duas instituições pesquisadas; (v) reconhecer o impacto dos esforços de formação na qualificação da educação superior.

A partir da análise documental e das entrevistas já realizadas foi possível apreender elementos para compreender o movimento da formação pedagógica dessas instituições, favorecendo a construção de novas categorias.

O processo de (re)construção das categorias de análise acontece a partir da interpretação do conteúdo contido nos depoimentos e nas falas dos sujeitos. As categorias surgem e inspiram a trajetória investigativa percorrida a medida que avança o estudo e a pesquisa. As categorias podem ser empregadas para estabelecer classificações e agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo e de um

modo geral, de acordo com Minayo (1998) e Gomes (2002), podendo ser utilizadas em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Considerando que essa pesquisa visa mapear as iniciativas pedagógicas que envolvem a construção de saberes específicos para a profissão de docente da educação superior, encontramos, ainda que preliminarmente, um processo reflexivo abrangente na direção de uma responsabilização mais efetiva com a profissão de docente universitário. Entendemos, ainda, que essas iniciativas individuais são necessárias, embora não seja possível responsabilizar apenas essa dimensão da formação pedagógica. É imprescindível que o poder público e as Instituições de Educação Superior assumam a sua parte e reconheçam a complexidade da docência, sendo referentes de uma necessária ruptura cultural e cidadã.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Afonso. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, SP, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

CUNHA, Maria Isabel (Org.). *Formatos Avaliativos e concepção de docência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HARGREAVES, Andy. Hacia una geografía social de la formación docente. In: RASCO, J.F. Angulo, RUIZ, J. Barquín, GÓMEZ, A. I. Pérez. *Desarrollo profesional del docente: Política, investigación y práctica*. Madrid: Akal Editora, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis. Ed. Vozes. 2002.